




Renan Lemos da SILVA*

 <https://orcid.org/0000-0001-5837-410X>

Natiane Pires da SILVA**

 <http://orcid.org/0000-0001-6307-5315>

Luciana Estevam SIMONATO***

 <http://orcid.org/0000-0002-6413-5479>

Recebido em: 15 de março de 2021

Aprovado em: 04 de agosto de 2021

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PALIATIVOS EM PACIENTES TERMINAIS

RESUMO

Cuidados paliativos são abordagens terapêuticas com o objetivo de aliviar o sofrimento, diante de doenças que ameaçam a vida dos pacientes. Essa conduta terapêutica além de garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente e aos familiares que enfrentam alguma patologia apoia-se em uma visão de que a morte deve seguir seu curso natural, proporcionando assim uma maior dignidade ao paciente afetado e promovendo uma sensação de bem-estar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre cuidados odontológicos paliativos em pacientes terminais. Foi realizada uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar. As palavras-chave utilizadas para a procura estudos foram “Cuidados paliativos”, “Equipe Hospitalar de odontologia”, “Cuidados de conforto”. A Odontologia, nos cuidados paliativos, visa diminuir o número de infecções e também evitar a porta de entrada de diversos microrganismos. Esse serviço proporciona um atendimento humanizado ao paciente impossibilitado de ir a um consultório odontológico, e assim fazendo com que o profissional se desloque até o paciente por meio de visitas domiciliares. Os cuidados odontológicos paliativos em pacientes terminais são de grande importância, fornecendo conforto e amparo para o paciente e para família. É importante que hospitais incluam em suas equipes multidisciplinares cirurgiões dentistas capacitados para odontologia hospitalar, assim, tornando a terapia paliativa humanizada para os enfermos.

Descritores: Cuidados Paliativos; Equipe Hospitalar de Odontologia. Cuidados Paliativos na terminalidade da vida.

THE PALLIATIVE DENTAL CARE IN TERMINAL PATIENTS

ABSTRACT

Palliative care is a therapeutic approach with the intention of relieving suffering when facing life-threatening illnesses. This therapeutic approach, besides guaranteeing a better quality of life for the patient and family members who face some pathology, is based on a perspective that death may follow its natural process, thus providing more dignity to the affected patient and promoting a wellbeing feeling. The present paper aims to present a literature review on palliative dental care in terminally ill patients. A literature review was conducted in the following databases: PubMed, SciELO and Google Scholar. The keywords used to research the articles were "Palliative Care", "Hospital Dentistry Team", "Comfort Care". Dentistry, in palliative care, aims to decrease the number of infections and to avoid the entry gate for a range of microorganisms. This is a service that provides humanized care to patients who are unable to go to a dental office, and thus by heaving the professional to visit the patient through home care routine visits. Palliative dental care in terminal patients is of paramount importance since it provides comfort and support to the patient and family. It is worthwhile that hospitals include in their multidisciplinary team dental surgeons trained in hospital dentistry, and thereby enabling the palliative therapy to be humanized for the infirm.

Keywords: Palliative Care; Hospital Dentistry Team, Hospice Care.

* Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Brasil. e-mail: renan15998@gmail.com

** Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil. e-mail: natiane.pires@hotmail.com

*** Doutora, Docente da Universidade Brasil – UB e da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, e-mail: lucianasimonato@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos surgiram como uma abordagem terapêutica centrada no alívio do sofrimento do paciente, diante de doenças que ameaçam a sua vida e está norteadas por princípios em que se busca o alívio da dor, bem como de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Nessa perspectiva, para o enfrentamento da doença, uma equipe multidisciplinar deve estar habilitada para ajudar o paciente e sua família a se adaptarem às mudanças de vida decorrentes da doença¹.

A Odontologia deve fazer parte dessa equipe multidisciplinar para que possa haver cuidados com esses pacientes já que a cavidade oral pode sediar inúmeros processos patológicos, bem como apresentar efeitos colaterais promovidos pelas terapêuticas medicamentosas instituídas para o manejo da doença. Ademais, a boca tem especial importância no bem-estar, por estar relacionada à nutrição, à fala e à estética, as quais, quando comprometidas, levam à queda da qualidade de vida².

O cuidado odontológico em pacientes paliativos tem a função de manter a saúde bucal, já que a redução da capacidade funcional, promovida pelo agravamento da doença, pode levar a déficit de higienização pelo próprio paciente. Também deve intervir no alívio da dor quando complicações bucais já estiverem instaladas e instituir ações educacionais junto a cuidadores, familiares e outros profissionais envolvidos com o cuidado da saúde bucal³.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a importância do tratamento odontológico em pacientes terminais.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, ou seja, não foram utilizados critérios rígidos para a busca e seleção da literatura estudada, para o qual foram objetos de estudo artigos científicos selecionados através das plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), repositórios de entidades públicas como UNESP e USP, entre outros.

Como critério de exclusão, artigos muito antigos ou que não atendessem ao tema proposto não foram utilizados. Já para a inclusão, foram separados os trabalhos publicados, no máximo, nos últimos 20 anos, artigos que estivessem dentro da temática em estudo que fossem completos e disponíveis eletronicamente.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos no Brasil são recentes e foram inicialmente aplicados na década de 1980. Conforme Peixoto (2013), o primeiro serviço de cuidados paliativos no Brasil surgiu no Rio Grande do Sul, em 1983, seguidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1986, e logo depois em Santa Catarina e Paraná. Um dos serviços que merece destaque é o do Instituto Nacional de Câncer (INCA) do Ministério da Saúde, que inaugurou, em 1998, o Hospital Unidade IV exclusivamente dedicado aos cuidados paliativos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito definido em 1990 e atualizado em 2002 para os cuidados paliativos consiste “na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais”⁴.

Os cuidados paliativos podem ser desenvolvidos em ambiente ambulatorial ou hospitalar mas, na maioria das vezes, ocorre no próprio domicílio do paciente. Diversos estudos, no entanto, enfocam o cuidado no âmbito hospitalar. Diante disso, tornam-se relevantes estudos destinados a compreender como esse cuidado pode ser realizado no domicílio pela equipe multiprofissional⁵.

Esse cuidado, além de garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente e aos familiares que enfrentam uma doença, apoia-se em uma visão de que a morte deve seguir seu curso natural, proporcionando uma maior dignidade ao paciente acometido, promovendo uma sensação de bem-estar. Os cuidados paliativos têm como finalidade assegurar que, independentemente daquele estado irreversível, o paciente que recebe esses cuidados se encontra em um processo de uma boa morte, no qual depende dos esforços atribuídos à equipe

multiprofissional para conservar a vida e amparar todos os desconfortos e as dores de forma paliativa, mantendo o conforto do paciente e ambiente ao seu redor⁶.

Dessa forma, uma visão holística é fundamental para atender satisfatoriamente as diversas necessidades dos pacientes em fase terminal, permitindo-lhes uma morte digna¹⁰.

4.2 ODONTOLOGIA EM PACIENTES TERMINAIS

Conforme Prado (2019), o acolhimento do cirurgião-dentista na visita domiciliar é efetivo e garante bem-estar e qualidade de vida ao paciente, tendo como foco principal estabelecer uma melhor saúde geral ao paciente, por meio da manutenção da sua saúde bucal. A saúde bucal bem tratada irá diminuir o número de infecções e, também, irá evitar a instalação de diversas complicações durante o tratamento da doença de base. Esse serviço proporciona um atendimento humanizado ao paciente que está, muitas vezes, impossibilitado de ir a um consultório odontológico⁷.

Esses pacientes, normalmente, possuem doenças em estado avançado e acabam desenvolvendo doenças secundárias na cavidade bucal, o que faz com que a atuação do cirurgião-dentista seja rigorosa e mais frequente. Dessa forma, o atendimento a essa população, em nível domiciliar, trabalha com uma assistência mais eficiente e segura, tornando-se uma maior responsabilidade para a equipe odontológica⁷.

Todos os profissionais envolvidos na equipe de cuidados paliativos têm por objetivo melhorar a qualidade de vida desses pacientes, cada um desempenhando seu papel dentro da sua respectiva área. A Odontologia atua na orientação de cuidados com higienização bucal, em especial, nos casos de pacientes com câncer de boca ou com complicações orais decorrentes da terapia antineoplásica⁸.

É comum, em pacientes oncológicos submetidos à terapia antineoplásica, o desenvolvimento de complicações orais agudas ou tardias. Esses distúrbios na integridade e função da cavidade bucal se devem ao fato de que a radioterapia e quimioterapia não são capazes de destruir as células tumorais sem lesionar células normais. Dentre as complicações orais, encontram-se a mucosite, xerostomia, disgeusia, as infecções secundárias (fúngicas, bacterianas e virais), as cáries de radiação, neurotoxicidade, trismo, osteorradiocrecrose e, em pacientes pediátricos, o comprometimento da formação óssea, muscular e dentária⁸.

As manifestações orais podem ser graves e interferir nos resultados da terapêutica médica, levando a complicações sistêmicas importantes em um grande número de casos⁹. Dessa

forma, a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos é fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o cuidado paliativo associado à odontologia é de grande importância em pacientes terminais, com ele, consegue-se diminuir manifestações bucais de doenças sistêmicas ou de consequências dos seus respectivos tratamentos, dar um tratamento digno, promover prevenção e dar diagnóstico.

De um modo geral, cuidados paliativos é um olhar para o paciente de forma holística, considerando as necessidades existentes no âmbito físico, psicológico, social e espiritual, com o intuito de favorecer a qualidade de vida, propiciando a ressignificação do momento de crise vivenciado, com um olhar voltado ao sujeito e não à doença, oferecendo cuidado humanizado, escuta ativa e ações que protejam os interesses do paciente.

REFERÊNCIAS

- 1 Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2013; 18(9):2577-2588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
- 2 Oliva AF, Miranda AF. Cuidados paliativos e odontogeriatría: breve comunicação. *Revista Portal de Divulgação* [Internet] 2015; 44(ano V):63-69. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/506>.
- 3 Peixoto AP. Cuidados Paliativos. Sociedade de Tanatologia e Cuidado Paliativo de Minas Gerais. 2004. [página na Internet]. Disponível em: <http://www.sotamig.com.br/downloads/Cuidados%20Paliativos%20-%20generalidades.pdf>
- 4 World Health Organization. [homepage na internet]. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. 2008. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/9241545577.pdf?ua=1>.
- 5 Cervelin AF, Kruse MHL. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2014;18(1):136-142. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140020>.
- 6 Silva RS, Pereira A, Mussi F.C. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. *Escola Anna Nery* [internet]. 2015;19(1):40-46. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150006>.

- 7 Prado I.M.M. Atuação da equipe Odontológica no Serviço de Atenção Domiciliar: relato de experiência. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Multiprofissional em saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25183>.
- 8 Paiva MDEB, Biase RdeCCGde, Moraes JJdeC, Ângelo AR, Honorato MCTdeM. Complicações orais decorrentes da terapia antineoplásica. Arq. Odontol. [internet] 2010;46(1):48-55. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3527>.
- 9 Santos PSdaS. Avaliação da mucosite oral em pacientes que receberam adequação bucal prévia ao transplante de medula óssea [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23141/tde-13062005-114729/pt-br.php>.
- 10 Rivera-Flores LG, de la Teja-Ángeles E, Durán-Gutiérrez LA. Manejo paliativo de manifestaciones estomatológicas en un paciente pediátrico con leucemia en etapa terminal. Reporte de caso clínico. Acta Pediatr Mex. [Internet]. 2015;36(2):97-104. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=57003>.